



ARTIGO

DOI: 10.5216/rppoi.v21.74627

EDUCAÇÃO

**AS REFORMULAÇÕES CURRICULARES DE CURSOS DE LICENCIATURA: AS
NARRATIVAS DOS COORDENADORES**

**CURRICULAR REFORMULATIONS OF DEGREE COURSES: THE NARRATIVES
OF COORDINATORS**

**REFORMULACIONES CURRICULARES DE LAS TITULACIONES: LOS
RELATOS DE LOS COORDINADORES**

Camylla Alves do Nascimento Pessoa¹ - <https://orcid.org/0009-0008-7829-8413>

Dimitry Barbosa Pessoa² - <https://orcid.org/0000-0003-0486-3228>

Resumo

Este trabalho objetivou compreender o processo de reformulação curricular dos cursos de licenciatura em Ciências Biológicas da UECE/Itaperi, UECE/FAEC e URCA como resposta à Resolução nº 2/2015, a partir das narrativas dos coordenadores. A pesquisa se desenvolveu por meio de uma abordagem qualitativa. A coleta de dados partiu das narrativas orais dos coordenadores. A análise revelou os desafios mais citados foram a falta de formação para discutir questões em relação ao tema e ao envolvimento dos professores. Outro desafio para a coordenação CCBio da UECE/FAEC foi ter a clareza em optar pela licenciatura, vislumbrar que o curso em questão forma professores. Os processos de reformulações curriculares dos casos investigados constituem-se em um movimento complexo, em que os textos das reformulações representam um produto híbrido e provisório, que incorporou da formação inicial e das relações de poder dos seus atores.

Palavras-chave: Reformulações Curriculares. Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas. Narrativas. Coordenadores.

Abstract

¹Doutora e Mestra em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará. Licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Ceará. E-mail: allymacsevla@hotmail.com

²Mestre em Engenharia e Ciências de Materiais pela Universidade Federal do Ceará. Licenciado em Física pela Universidade Estadual do Ceará com experiência na área de física computacional. E-mail: db.pessoa@hotmail.com

This work aimed to understand the process of curricular reformulation of the degree courses in Biological Sciences at UECE/Itaperi, UECE/FAEC and URCA in response to Resolution No. 2/2015, based on the narratives of the coordinators. The research was developed through a qualitative approach. Data collection started from the coordinators' oral narratives. The analysis revealed the most cited challenges were the lack of training to discuss issues related to the theme and the involvement of teachers. Another challenge for the CCBio coordination of UECE/FAEC was to be clear in choosing the degree, envisioning that the course in question trains teachers. The curricular reformulation processes of the investigated cases constitute a complex movement, in which the texts of the reformulations represent a hybrid and provisional product, which incorporated the initial formation and power relations of its actors.

Keywords: Curriculum Reformulations. Degree Courses in Biological Sciences. Narratives. Coordinators.

Resumen

El objetivo de este estudio fue comprender el proceso de reformulación de los planes de estudio de las carreras de Ciencias Biológicas de UECE/Itaperi, UECE/FAEC y URCA en respuesta a la Resolución 2/2015, a partir de las narrativas de los coordinadores. La investigación se llevó a cabo utilizando un enfoque cualitativo. La recolección de datos se basó en los relatos orales de los coordinadores. El análisis reveló que los desafíos más citados fueron la falta de formación para discutir cuestiones relacionadas con el tema y la participación de los profesores. Otro desafío para los coordinadores del CCBio de la UECE/FAEC fue tener la claridad de optar por una licenciatura, al darse cuenta de que el curso en cuestión forma profesores. Los procesos de reformulación curricular en los casos investigados son un movimiento complejo, en el cual los textos de reformulación representan un producto híbrido y provisional, que incorpora la formación inicial y las relaciones de poder de sus actores.

Palabras clave: Reformulaciones de planes de estudios. Licenciaturas en Ciencias Biológicas. Narrativas. Coordinadores.

Data de submissão: 25/08/2023

Data de aceite: 20/10/2023

Introdução

Este artigo traz um recorte de uma pesquisa de doutoramento que apresenta como campo de pesquisa a articulação entre o Currículo e a Formação de Professores voltadas para a formação docente na área de Ciências da Natureza, para os anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, com foco especial nas reformulações curriculares em cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas do Estado do Ceará.

Assim, nos dispusemos a fazer uma análise criteriosa das reformulações

curriculares de cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas. Para tornar o trabalho exequível, selecionamos três Instituições de Ensino Superior do Estado do Ceará. As Instituições foram escolhidas com base no seguinte critério: IES ofertante de curso de Ciências Biológicas no Estado do Ceará que tenham aprovado em colegiado a versão final do Projeto Pedagógico do Curso em 2019, a fim de atender às novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica.

Dentro desses critérios, estabelecidos *a priori*, selecionamos três cursos de Ciências Biológicas ofertados por Universidades Públicas. Os cursos são da Universidade Estadual do Ceará Campus Itaperi, Universidade Estadual do Ceará Campus Crateús (FAEC-Faculdade de Educação de Crateús) e da Universidade Regional do Cariri.

A reforma do currículo de Licenciatura aconteceu nos cursos de Ciências Biológicas como resposta à publicação da Resolução nº 2/ 2015, que instituiu as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica, fundamentada pelo Parecer CNE/CP nº: 2/2015 para atender as demandas da BNCC.

A proposição de um novo currículo que deveria dar conta de uma revisão profunda dos aspectos da formação docente para atender à base comum nacional representou a força motriz das reformulações curriculares dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas.

A necessidade de se investigar os processos de reformulações curriculares de cursos de Licenciatura surgiu em decorrência da importância do currículo como marco basilar da formação docente, uma vez o currículo não diz respeito apenas a uma relação de conteúdos, mas envolvem questões de poder, tanto nas relações docente/discente e administração/professor, bem como todas as relações que permeiam o cotidiano da escola e fora dela, ou seja, relações sociais, políticas e culturais (Macedo, 2000).

Nesse entendimento, o objeto de estudo da presente pesquisa é o processo de reformulações curriculares dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas da UECE/Itaperi, UECE/FAEC e URCA, como resposta à Resolução nº 2/2015. Aliados a essa questão, surgiram outras situações-problemas que nos moveram a estudar o objeto de pesquisa ora proposto, entre as

quais está o fato dos coordenadores terem um papel essencial nesse processo de reformulações curriculares.

Cabe esclarecer que em 2015, foi aprovada uma nova resolução que institui a nova Diretriz Curricular Nacional para a Formação de Professores. Assim, a materialização de projetos institucionais de formação inseriu o percurso formativo sinalizado pelas DCNs para a efetivação de um projeto pedagógico que viabilize as condições para a formação de profissionais da educação que exercitem o pensamento crítico e sejam aptos à resolução de problemas, ao trabalho coletivo, à criatividade, à inovação, à autonomia, ao conhecimento e respeito aos direitos humanos.

A resolução nº 02/2015 aponta um sentido que traz pouca clareza sobre como os cursos deveriam efetivamente ser estruturados e não induz a mudança de importantes instrumentos de regulação. Além disso, o último documento havia sido produzido antes da homologação da Base Nacional Comum Curricular, exigindo, portanto, revisão e atualização para que a formação inicial dos professores passasse a contemplar a BNCC de maneira explícita e intencional.

A DCN de 2015 foi construída, a partir de uma ampla discussão com a sociedade interessada, entidades representativas de educadores e associações e entendida como uma política que representava os anseios relacionados à formação inicial e continuada dos professores. Com vigência de dois anos, sua implantação foi prejudicada e passou a ser procrastinada.

Diante destas vinculações e escolhas, foi possível estabelecer que o sujeito coordenador interfere e também é afetado pelos processos de reformas curriculares que são complexos, tensos e, muitas vezes, excludentes. E, esse sujeito enquanto coordenador tem um espaço que lhe permite interferir mais decisivamente na

história do curso, logo parece apropriado e necessário compreender a natureza destes processos como uma construção sócio histórica, a partir das perspectivas dos coordenadores.

Essas considerações motivaram o desenho dessa pesquisa, juntamente com as indagações advindas das influências vividas como professora de Ciências e Biologia e o modo de perceber a realidade pedagógica do ensino de Ciências e Biologia levaram à seguinte questão: quais os desafios como coordenador para mediar o processo de reformulação curricular dos cursos de Licenciatura da UECE/Itaperi, UECE/FAEC e URCA para atender às novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica?

Considerando as questões formuladas, o presente estudo tem por objetivo: compreender o processo de reformulação curricular dos cursos de licenciatura em Ciências Biológicas da UECE/Itaperi, UECE/FAEC e URCA como resposta à Resolução nº 2/2015, a partir das narrativas dos coordenadores.

Metodologia

A pesquisa desenvolvida delineou-se dentro da abordagem qualitativa, na perspectiva de evidenciar uma ação de investigação de forma reflexiva e crítica, além disso, seus estudos são pautados na interpretação do mundo real, nos preocupando com o caráter hermenêutico na tarefa de pesquisar sobre a experiência vivida dos seres humanos (Moreira, 1999).

A motivação da escolha metodológica por uma pesquisa de abordagem qualitativa assenta na possibilidade de acolher uma compreensão profunda do fenômeno estudado, além disso, permitiu-nos manter um diálogo com os sujeitos envolvidos. Para o levantamento dos dados, utilizamos como técnica de coleta, as narrativas orais.

As narrativas orais permitem adentrar um fascinante campo de reflexões, uma vez que por meio da narrativa oral é possível que o sujeito possa [...] experimentar a construção de uma nova percepção de si (Oliveira, 2010), desta forma, a narrativa nos leva, também, ao autoconhecimento de quem narra.

Com o objetivo de entendermos a importância do discurso oral em pesquisas qualitativas, Muylaert (2014) afirma que narrar experiências vividas é reproduzir, por meio da linguagem, algo que passou, portanto, é tornar presente o ausente. Narrar é representar o passado sob a percepção do narrador, ou seja, é reconstruir o passado graças à atualização que dele se faz no presente. Assim, é por meio do discurso tecido pela memória, que o sujeito se relaciona com o tempo passado e o atualiza no presente da narrativa que enuncia.

A finalidade foi a obtenção de informações a partir das falas dos sujeitos dessa pesquisa, os coordenadores de Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, com a intenção de resgatar as experiências vividas durante o processo de reformulação curricular. Essa técnica nos possibilitou conhecer o que os coordenadores vivenciaram durante o processo de discussões em prol das mudanças no currículo, critérios de julgamento, tensões e dificuldades.

Para a concretização dessa importante etapa investigativa, realizamos a entrevista narrativa que representa uma técnica para gerar histórias e podem ser analisadas de diferentes formas e transcrição dos relatos. O objetivo não é apenas reconstruir histórias ou fatos, mas também compreender o contexto em que esses fatos foram construídos.

Para Muylaert *et al.* (2014), a entrevista narrativa visa explorar não apenas o que é relatado, mas também como é relatado, pois leva em consideração as características para-linguísticas (tom de voz, pausas, mudanças de tom de voz, expressões)

são de extrema de importância para entendermos o que não foi dito em palavras e complementar a análise do pesquisador, como mostra o quadro 1.

Quadro 1 – Fases da entrevista narrativa

Fases da entrevista narrativa	Regras para a entrevista narrativa
Preparação	Exploração do campo Formatação de questões
Iniciação	Formulação do tópico inicial para narração Emprego de auxílios visuais
Narração Central	Não interromper Somente encorajamento não verbal ou paralinguístico para continuar a narração Esperar para sinais de finalização
Fases das perguntas	Não dar opiniões Não discutir sobre contradições Não fazer perguntas do tipo “por quê”? Ir de perguntas <i>exmanentes</i> para <i>imanentes</i>
Fase conclusiva	Parar de gravar São permitidas perguntas do tipo “por quê”? Fazer anotações imediatamente após a entrevista

Fonte: Muylaert et al. (2014).

As questões de pesquisa ou relacionadas ao interesse do pesquisador são consideradas questões *exmanentes*, contudo quando as questões são temas ou tópicos

trazidos pelo narrador são chamadas de *imanentes*.

A realização das entrevistas narrativas se constituiu numa experiência de profundas reflexões, permitindo-nos maior aproximação com os sujeitos pesquisados e, conseqüentemente, com suas percepções de como ocorreu o processo de reformulação curricular.

A pesquisa de campo foi desenvolvida na Faculdade de Educação de Crateús– FAEC/UECE na cidade de Crateús, na Universidade Estadual do Ceará – Itaperi/UECE na cidade de Fortaleza e na Universidade Regional do Cariri – Campus Pimenta/URCA na cidade do Crato.

A escolha destes cenários ocorreu devido aos seguintes critérios, primeiro realizamos o levantamento de universidades públicas no Estado do Ceará que ofertassem o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. A partir desse critério foi possível constatar a UECE com seus 07 (sete) campi capital e interior, a UFC e a URCA.

O próximo atributo a ser analisado foram os cursos que passaram pelo processo de reformulação curricular, no tocante a Resolução de nº 2 de 2015, e tiveram o projeto final aprovado em reunião do colegiado de curso com as reformulações até dezembro de 2019. Para atender a esse requisito, apenas a UECE nos campi de Fortaleza e de Crateús e a URCA, tiveram a versão final das reformulações aprovados no tempo estabelecido por esta pesquisa.

Os sujeitos do estudo foram: 03 (três) coordenadores de cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, que articularam as discussões sobre as reformulações curriculares dos cursos da UECE Itaperi, UECE/FAEC e URCA.

Para a seleção dos sujeitos, estabelecemos os seguintes critérios: professores efetivos, de ambos os sexos, que estivesse atuando como coordenador no período de aprovação da reformulação curricular e que vivenciou o processo de

discussões das reformulações dos três Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas. Portanto, foram três os sujeitos da pesquisa que foram identificados por nomes fictícios João, Carlos e Maria.

No tocante a análise dos dados, foi utilizado a análise de conteúdo de Bardin (2011). É imprescindível reconhecer que o conhecimento sobre a estrutura da narrativa foi vital para esta pesquisa, uma vez que favoreceu a localização das unidades semânticas durante as etapas de sua delimitação em textos narrativos resultados das transcrições das falas e possibilitou o reconhecimento das questões de cada etapa da narrativa.

Assim, a interpretação seguiu o processo da análise organizando, ordenando, estruturando e correlacionando o sentido das evidências, transformando os dados coletados em um conjunto coeso e significativo. Para tanto, buscamos a correlação entre o diálogo do sujeito individual com o ser coletivo, como demonstra o quadro 2 a seguir.

Quadro 2 – Representação dos quadros que apresentarão os dados mais significativos obtidos por meio da análise de conteúdo

Tema	Unidade de Registro
Tema é a unidade de significação que se liberta naturalmente de um texto analisado segundo certos critérios relativos à teoria que serve de guia à leitura.	É a unidade de significação codificada e corresponde ao segmento de conteúdo considerado unidade de base, visando à categorização e a contagem frequencial.

Fonte: Bardin (2011).

Resultados e Discussões

Com a realização das narrativas orais foi possível caracterizarmos os coordenadores pesquisados e sua formação para o magistério. São 03 (três) docentes que apresentam mais de 14 (catorze) anos de

docência no Ensino Superior, que atuavam como coordenadores no período de elaboração das reformulações curriculares e na aprovação do texto final em colegiado, conforme os critérios estabelecidos anteriormente.

Em termos de organização, os sujeitos estão identificados, por João (Coordenador do Curso de Ciências Biológicas da UECE/Itaperi), Maria (Coordenadora do Curso de Ciências Biológicas da UECE/FAEC), Carlos (Coordenador do Curso de Ciências Biológicas da URCA), para preservar suas identidades, como mostra o quadro 2 a seguir.

Quadro 2 – Caracterização dos sujeitos da pesquisa

Sujeitos [§]	Instituição do Curso [§]	Formação Inicial [§]	Formação Continuada/Titulação [§]	Tempo de Docência no Ensino Superior [§]	Tempo de Coordenação [§]	Disciplinas ministradas [§]
Coordenador 1: João [§]	UECE [§] ITAPERI [§]	Ciências (Licenciatura Curta/UECE): 1987 [§] Ciências Biológicas (Licenciatura e Bacharelado/UFC): 1989 [§]	Mestrado em Saúde Pública/UECE: 1999 [§] Doutorado em andamento em Saúde Pública/UECE [§]	24 anos [§]	1º mandato: 1997-2000 [§] 2º mandato (vice-coordenador): 2004-2006 [§] 3º mandato: 2015 a 2017 [§]	Paleontologia, Sistemática Geral e Filogenia [§] Estágio Supervisionado [§]
Coordenador 2: Maria [§]	UECE [§] FEAC [§]	Engenharia de Alimentos/UFCE: 2001 [§]	Mestrado em Biotecnologia/UFCE: 2004 [§] Doutorado em Biotecnologia/UFCE: 2013 [§]	15 anos [§]	Desde 2015: 4 anos [§]	Microbiologia [§]
Coordenador 3: Carlos [§]	URCA [§]	Ciências Biológicas (Licenciatura/URCA): 1992 [§]	Mestrado em Desenvolvimento Regional/URCA: 2002 [§] Doutorado em Bioquímica/UFMS: 2015 [§]	14 anos [§]	1 ano [§]	Microbiologia [§] Biologia Molecular [§]

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

A partir dos desafios impostos pelo cargo de coordenador é inegável que o trabalho do coordenador numa universidade é complexo por se constituir de diversos elementos formais, legais, incertos, ambíguos e imprevistos. Para entendermos melhor o objeto de estudo consideramos que um dos elementos de análise, essencial para explicar e compreender o processo de reformulação curricular assenta na identificação dos desafios dos coordenadores que participaram das reformas.

Com base no conjunto geral de respostas dos sujeitos sobre os desafios como coordenador para mediar o processo de

reformulação curricular, foi possível identificarmos aspectos pessoais, individuais, coletivos, formativos, institucionais e sociais associados à clareza do profissional que se pretende formar, conforme quadro 3.

Quadro 3 - Percepção dos sujeitos sobre os desafios como coordenador para mediar o processo de reformulação curricular

Tema	Unidade de Registro
Ignorância	Maria: “ <i>Ignorância</i> sobre o tema, cartesiana, engenharia, não sabia por onde começar”.
Falta de formação	Maria: “ <i>Falta de formação</i> para fazer”.
Envolvimento dos professores	Maria: “Um dos maiores desafios é <i>envolver</i> os colegas”. Carlos: “ <i>Envolver os professores</i> ”.
Pouco apoio Institucional	Maria: “ <i>Pouco apoio Institucional</i> da PROGRAD, faltou mais apoio de pessoas que entendem de currículo e de formação de professores”.
Clareza em optar pela Licenciatura	Maria: “Ter <i>clareza em optar pela Licenciatura</i> , ou seja, o curso que ofereceremos forma professores”.
Acolher as opiniões divergentes	João: “ <i>Acolher as opiniões divergentes</i> e buscar um consenso”.
Favorecer um ambiente de colaboração e diálogo	João: “É bem desafiador <i>favorecer um ambiente de colaboração e diálogo</i> para que haja avanço nas discussões”.
Distância entre o curso e o mercado	Carlos: “ <i>Distância entre o que o curso forma e o que mercado precisa</i> , exemplo, não fala de ENEM em um curso de licenciatura”.
Percepção dos alunos	Carlos: “A <i>percepção dos alunos</i> que em um curso de licenciatura não entendem sobre BNCC, ENEM”.
Integração entre as disciplinas	Carlos: “Os professores da área pedagógica falam muito sobre isso, mas são vozes solitárias, não é um corpo, falta isso nas cadeiras técnicas, o maior desafio é essa <i>integração entre as disciplinas</i> ”.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

De acordo com as falas da coordenadora Maria, ela revela desafios de ordem pessoal e individual, quando alega que teve uma formação cartesiana por ser engenheira, distante das questões que precisavam ser debatidas e incluídas no currículo. Outro aspecto citado pela coordenadora se refere à ignorância, em relação ao tema devido a uma ausência dessas questões na sua formação inicial.

Em um processo de reformulação curricular, quando coletivo, por ser inerente a sua própria prática, emergem conflitos, interesses e influências que refletem nesse trabalho. O que nos permite compreender que o currículo por ser uma construção social representa uma relação de poder (Silva, 2015). Logo, o contexto e o momento histórico são determinantes na ação dos sujeitos.

Essa relação de poder, pautada no coletivo de professores que inclui o percurso vivenciado por eles no curso, entrecruzando-se interesses e significados muitas vezes antagônicos, exigindo a construção de consensos. É adequado observarmos, de acordo com Sacristán (2000), um processo de reformulação curricular supõe a construção do novo, em que emergem situações de insegurança, incerteza e desconforto.

Ainda nesse contexto, a construção da forma prescrita de um currículo envolve relações de poder, pois os sujeitos envolvidos direta e continuamente, são ativos com formações iniciais, culturais e políticas diversas, expressam interesses antagônicos, disputas teóricas e metodológicas, ou seja, a elaboração de um projeto pedagógico para formar professores de Ciências e Biologia gera conflitos.

A partir destas perspectivas, quando se trabalha com o coletivo, Maria e Carlos citam como principal desafio envolver os professores nesse processo. Nesse interim, Nunes (2017) defende em seu trabalho de doutoramento que o processo de reformulação do Projeto Pedagógico do curso implica não somente as discussões acerca do

fluxo curricular, mas também o debate sobre questões epistemológicas e metodológicas entre os colegas de todas as áreas, por isso a grande importância do envolvimento de todos do corpo docente.

Desta forma, ainda nesta seara, pautando-nos no pensamento de Feitosa (2014), quando chama atenção para a importância da discussão coletiva de todas as dimensões que constituem o PPC, pois o engajamento coletivo oportuniza a construção de um modelo democrático, focalizando a descentralização das decisões que fortalece a construção de um currículo coerente.

Portanto, o envolvimento dos protagonistas é indispensável para que a ação coletiva produza efeitos, por isso, que Maria e Carlos apresentam essa questão como um grande desafio do trabalho do coordenador: o engajamento e a participação de todo corpo docente para estar junto na busca de melhorias para os cursos.

No depoimento de Maria, há uma crítica à ação pouco efetiva da gestão superior da instituição, quando relata como desafio enfrentado, o pouco apoio institucional da Prograd, faltou apoio de pessoas que entendem de currículo e formação de professores. A coordenadora ressalta a ausência de uma orientação qualificada no campo de currículo e formação de professores. Apesar da Resolução nº 02/2015 ser o norte para as alterações no PPC, o relato considera que faltaram subsídios por parte da Instituição para coordenação e professores com vistas a debater, formar, orientar questões relacionadas à elaboração e execução dos elementos que compõem o currículo.

Essa etapa de formulação da mudança curricular é uma arena com grupos dissonantes, por esse motivo que a narrativa de Maria chama a atenção para a necessária formação coletiva sobre currículo, sua importância e implicações para a formação docente, uma vez que muitos professores não têm clareza sobre a importância do currículo

e como ele vai impactar na formação docente.

Isso nos faz reivindicar uma atuação das Instituições de Ensino Superior para a promoção de capacitações sobre os processos de reformulações curriculares em busca de uma participação mais engajada, consciente e reflexiva nos processos de formulação de mudança ou promoção da mudança curricular. Nos termos de Goodson (1995), é indispensável para quem lida com currículo formações continuadas sobre ou com os currículos oficiais, para que possa gerar reflexão sobre a participação dos professores na construção da mudança curricular. A criação dessas formações coletivas é um processo que ajuda a produzir um pensamento curricular crítico nos cursos de licenciatura.

Essa formação continuada coletiva pode sugerir uma visão de gestão curricular baseada em um modelo racional interativo, que considera a participação de mais atores na tomada de decisões, portanto não tão centralizador. De acordo com Sacristán (2000), esse é o modelo considerado mais ideal, já que existe a necessidade de regulação, mesmo que uma regulação mínima, e de considerar a autonomia docente. O processo de descentralização deveria ser mais equilibrado, pois ambos sozinhos não garantem aumento de qualidade do sistema educativo (Sacristán, 2000).

Outro desafio para Maria foi ter clareza em optar pela licenciatura, vislumbrar que o curso CCBio da UECE/FAEC forma professores. Essa clareza é significativa para a construção e consolidação da identidade do curso e dos professores formados por ele.

A formação para o exercício da docência na área de Ciências e Biologia vem sendo discutida no âmbito nacional e internacional há décadas, no tocante à formação da identidade docente. Autores como Corrêa (2016) e Brandão e Caldeira (2009), se detiveram a estudar quanto à construção de uma identidade docente dos alunos de licenciatura em Ciências

Biológicas e destacam, que apesar dos alunos terem optado por um curso de licenciatura, o seu objetivo primeiro no curso é se formar na área de pesquisa devido aos status que “ser pesquisador” poderá vir agregar (Barbosa, 2015).

Com isso, percebemos a relevância da narrativa de Maria, pois esse movimento de reapropriação da Licenciatura no campo das Ciências Biológicas como um segmento que forma professores materializados no currículo, ressalta uma formação que busca a construção de significados de aspectos próprios da licenciatura, distante do pensamento que coloca a licenciatura como apêndice ou um recorte de um curso de bacharelado.

Acreditamos que esse movimento de reapropriação da Licenciatura como segmento que forma professores, produzirá um processo crescente de conscientização dos docentes formadores de professores e dos licenciandos, em relação ao fortalecimento da identidade profissional docente, com vistas à produção de transformações nas práticas cotidianas. Este processo reflexivo que culminou no esclarecimento de formar professores vivenciado no curso do CCBio da UECE/FAEC, representou uma ação política, ética e comprometida que cria novos sentidos que frutificará em uma formação docente sólida, com qualidade e com responsabilidade social.

Quanto ao acolhimento das opiniões divergentes, relatado por João como um desafio vivenciado como coordenador, ressaltamos a fala do autor Nunes (2017), quando revela que no processo de reformulação curricular, múltiplas vozes vêm à tona, entrelaçadas no mecanismo de compreensão responsiva, ou seja, na atitude de enfrentamento-acolhimento dos sujeitos nas discussões para a elaboração do PPC. Assim, como destacado na fala de João, um grande desafio foi acolher as opiniões diferentes e buscar um consenso. Essa postura de perscrutar o assentimento é indispensável, pois quando o PPC é

finalizado e aprovado, ganha um discurso de dimensão institucional, ou seja, ele não representará uma voz individual, mas sim um entrecruzamento de discursos que se realizam nas e pelas interações entre os participantes que o elaboraram (Nunes, 2017).

Consoante com os apontamentos acima, João também destaca o desafio de favorecer um ambiente de colaboração e diálogo para que haja avanço nas discussões. Sob essa perspectiva, pensar sobre as comunicações estabelecidas durante as reuniões do colegiado é privilegiar as relações dialógicas, considerando o papel ativo dos sujeitos no fluxo verbal, em que os significados das falas e como cada um daqueles sujeitos percebe e significa sua realidade. Nesse aspecto, cabe ao coordenador deixar os professores se expressarem de forma espontânea, com liberdade de enunciação, a partir de um ambiente de colaboração, mas com uma mediação para que os diálogos não se alonguem demais e as discussões possam avançar e todos os pontos sejam contemplados.

Assim, partimos do pressuposto de que o PPC, de acordo com Nunes (2017), marca o posicionamento do corpo docente dos cursos no fenômeno dialógico, estando neles presentes as vozes frutos de um consenso, ditando um modelo de formação do licenciando.

Outro ponto que merece destaque da narrativa de Carlos se refere à percepção dos alunos sobre o curso, o coordenador revela um dado preocupante, uma vez que os discentes de um curso de licenciatura não entendem sobre BNCC e ENEM, ou seja, esses dados indicam que a formação ofertada pelo CCBio/URCA aparece dissociada da atual demanda do mundo do trabalho, sendo essa realidade estabelecida em consequência do distanciamento existente entre a universidade e o contexto no qual se encontra inserida, situações indicadas por Carlos ao considerar:

Distância entre o que o curso forma e o que mercado precisa, exemplo, não se fala de enem em um curso de licenciatura, se fala pouco de BNCC, os professores da área pedagógica falam muito sobre isso, mas são vozes solitárias (Professor Carlos, 2020).

Esses dados nos permitem observar que o empreendido na e para a formação de professores, tem potencialidade de ser bem mais articulado com a Educação Básica.

Constatamos nessa configuração, que o novo currículo do curso de CCBio em Licenciatura da URCA, clama por uma formação mais próxima do cotidiano do exercício profissional docente. Para tanto, o currículo necessita se relacionar com os muitos aspectos da vida laboral, em suas condições diárias, sua adaptação aos ambientes e as novas dinâmicas exigidas.

Convém ponderarmos, de acordo com Medeiros (2017), que os currículos precisam buscar um aperfeiçoamento constante. Nesse movimento, há uma necessidade premente de se ajustar os currículos para uma formação mais adequada às novas condições de trabalho em que as exigências comportamentais e as habilidades sejam consideradas prioritárias.

Essa configuração exige a necessidade de compreender a forma como se trabalham os conhecimentos e conceitos que configuram na sociedade para que os cursos de Licenciatura, segundo Nunes (2017), forneçam uma preparação profissional atualizada alinhada com a atuação no mundo do trabalho. Por isso, que é primordial se trabalhar de forma interdisciplinar e contextualizada temas que estão presentes no cotidiano profissional dos docentes, como o ENEM e a BNCC.

Nessa mesma direção, configuram-se a dimensão social do currículo e o caráter ideológico que permeiam o currículo como constructos sociais e econômicos, resultando um currículo mais próximo das reais demandas da sociedade. Desse modo, os conteúdos, as linguagens, as estratégias

modelam a percepção e o modo de compreensão dos alunos, sendo marcados pelas relações de poder decorrentes de opções ideológicas de diferentes grupos de interesses.

Sendo assim, ao tratar da dimensão social do currículo corroborando com o pensamento de Apple (2006), de que o conhecimento presente no currículo serve à legitimação e ao desenvolvimento da ordem social e democrática como uma construção social. Portanto, a universidade tem um papel social fundamental que deve proporcionar a reflexão sobre os desafios que a profissão oferece, com vistas a formar profissionais que com suas habilidades e capacidades possam encontrar seu lugar na sociedade.

Ao verificarmos na fala de Carlos, que o maior desafio é a integração entre as disciplinas, cabe mencionar que essa questão é objeto de polêmicas e discussões na esfera da formação de professores de Ciências e Biologia há quase uma década, a interdisciplinaridade representa ainda hoje, de acordo com as novas diretrizes, um dos eixos norteadores para os cursos de graduação.

Considerações Finais

O questionamento elaborado para a sistematização da pesquisa foi: quais os desafios como coordenador para mediar o processo de reformulação curricular dos cursos de Licenciatura da UECE/Itaperi, UECE/FAEC e URCA para atender às novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica? Com base no que disseram os coordenadores nas narrativas, caminhando para o entendimento dos desafios enquanto coordenador para liderar esse processo, observamos que os aspectos mais citados foram a falta de formação para discutir questões em relação ao tema e ao envolvimento dos professores. Convém ressaltar que um processo de reformulação

curricular é pautado no coletivo, que se entrecruzam interesses e significados muitas vezes antagônicos, exigindo a construção de consensos.

A partir destas perspectivas, quando se trabalha com o coletivo, o envolvimento dos protagonistas é indispensável para que a ação coletiva produza efeitos, por isso, que o engajamento e a participação de todo corpo docente são indispensáveis nas decisões que buscam melhorias para os cursos.

Nessa perspectiva, a investigação mostrou uma intensa importância do coordenador enquanto mediador do coletivo, pois quando o PPC é finalizado e aprovado, ganha um discurso de dimensão institucional, ou seja, ele não representará uma voz individual, mas sim um entrecruzamento de discursos que se realizam nas e pelas interações entre os participantes que o elaboraram (Nunes, 2017).

Outro desafio para a coordenação CCBio da UECE/FAEC foi ter a clareza em optar pela licenciatura, vislumbrar que o curso em questão forma professores. Essa clareza é significativa para a construção e consolidação da identidade do curso e dos professores formados por ele.

Assim, convém considerar que os processos de reformulações curriculares constituem-se em um movimento complexo e infinito que produz significados que modificam sua compreensão e produzem uma realidade mutante e recombinante e foi exatamente essa impermanência que apreendemos com essa pesquisa, pois cada realidade é única.

É preciso avançar nas discussões do significado da manutenção de velhas e ineficientes propostas curriculares e descortinar novas possibilidades que viabilizem a proposição de um curso de Licenciatura realmente emancipado do aspecto bacharelesco, cujo caminho já está aberto, mas precisa ser corajosamente enfrentado. A superação desse cenário, ou seja, o rompimento da ideia de que a Licenciatura é um apêndice do Bacharelado,

passa por uma revisão profunda de conceitos historicamente cristalizados no contexto das Ciências Biológicas.

Nessa perspectiva concordamos com Silva (2007), quando o autor esclarece que o processo de reconstrução do currículo não é um processo lógico, mas sim social, constituído de conhecimentos considerados socialmente válidos que incidem sobre a formação de pessoas. É essa reflexão que percebemos no currículo do curso do CCBio da UECE/FAEC, a discussão sobre que identidade docente esse currículo forma, essa análise ainda passa rasa pelos currículos da UECE/Itaperi e da URCA.

As reformulações curriculares devem ser analisadas de acordo com o contexto de cada curso. Pensamos que os currículos dos cursos de ensino superior precisam ser formulados tendo a participação de todo seu corpo docente e com a participação dos discentes, levando em consideração as necessidades regionais de cada realidade. Não pretendemos, com este estudo, lançar modelos ou propostas fechadas a serem seguidas, mas sim contribuir para a superação de modelos atuais.

Referências

APPLE, M. W. **Ideologia e Currículo**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BARBOSA, A. T. **Sentidos da prática como componente curricular na licenciatura em Ciências Biológicas**. 2015. 175f. Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Tecnológica) - Centro de Ciências Físicas e Matemáticas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/136316/335940.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 jun. 2021.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

CORRÊA, G. G. **Estudo das alterações curriculares do curso de ciências biológicas da Universidade Federal de Uberlândia (1970 a 2013)**. 2016. 338f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2016.

FEITOSA, R. A. **O currículo como mandala: um estudo de caso sobre a formação do licenciado em ciências biológicas fortaleza**. 2014. 265f. Tese (Doutorado em Educação Brasileira). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014.

GOODSON, I. F. **Currículo: teoria e história**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

MEDEIROS, J. B. L. P. **Significados e sentidos do currículo de licenciatura: o que dizem os professores formadores de um curso de ciências biológicas**. 2017. 290f. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2017.

MOREIRA, A. F. B. **Currículo: políticas e práticas**. Campinas, SP: Papirus, 1999.

MUYLAERT, Camila Junqueira et al. Entrevistas narrativas: um importante recurso em pesquisa qualitativa. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 48, n. 2, p. 184-189, 2014.

NUNES, J. A. **Cursos de Letras no centro da arena discursiva da reforma curricular de uma universidade pública mato-grossense**. 2017. 295 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/handle/handle/20547>. Acesso em: 21 jul.2021.

OLIVEIRA, I. B. **Narrativas: outros conhecimentos, outras formas de expressão**. Petrópolis, RJ: DP: Rio de Janeiro: FAPERJ, 2010. Disponível em: <http://sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe7/pdf/03%20fontes%20e%20metodos%20em%20historia%20da%20educacao/memoria%20historia%20oral%20e%20narrativa.pdf>. Acesso em: 12 jul.2021.

SACRISTÁN, J. G. **O currículo uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.